

3 Assembléia Geral Ordinária faz balanço das atividades do IPEF em 2004

3 José Maria de Arruda Mendes Filho é o novo presidente do IPEF

4 PROTEF caminha para a importação do parasitóide *P. bliteus*

5 Eucatex promove programa de educação ambiental

6 IPEF comemora seus 37 anos

8 CAF Santa Bárbara recebe o selo FSC

8 Klabin instala pomares clonais livres de contaminação de pólen



Na foto, solenidade de comemoração dos 37 anos do IPEF



Editorial

Publicação do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais – IPEF, em parceria com o Departamento de Ciências Florestais da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, convênio IPEF-ESALQ/USP

Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais - IPEF

Presidente

Antônio Joaquim de Oliveira

Vice-Presidente

José Maria de Arruda Mendes Filho

Diretor Executivo

Luiz Ernesto George Barrichelo

Vice-Diretor Executivo

Walter de Paula Lima

Universidade de São Paulo - USP

Reitor

Adolfo José Melphi

Vice-Reitor

Hélio Nogueira da Cruz

Escola Superior de Agricultura

“Luiz de Queiroz”- ESALQ

Diretor

José Roberto Postali Parra

Vice-Diretor

Raul Machado Neto

Departamento de Ciências Florestais

Chefe

Fernando Seixas

Vice-Chefe

José Nivaldo Garcia

IPEF Notícias

Coordenação

Marialice Metzker Poggiani

Jornalista Responsável

Marta de Almeida Oliveira - MTB 17.922

Estagiária

Evelyn de Oliveira Araripe

Diagramação e Projeto Gráfico

Luiz Erivelto de Oliveira Júnior

Contatos

Caixa Postal 530 – CEP 13.400-970

Piracicaba, SP, Brasil

Fone: 0-xx-19-3436-8618

Fax: 0-xx-19-3436-8666

E-mail: marialice@ipef.br

www.ipef.br/publicacoes/ipefnoticias

Tiragem: 4000 exemplares

Gráfica: Gráfica Suprema

Distribuição gratuita.

Reprodução permitida desde que citada a fonte.



Chegamos em abril de 2005, ao final de quatro anos de mandato como presidente do IPEF, com a agradável sensação de dever razoavelmente cumprido.

O nosso instituto cresceu e gerou bons frutos neste período. Tivemos um aumento significativo de atividades técnico-científicas que geraram forte interação entre o instituto e suas associadas.

O crescimento da produção técnica foi acompanhado de um fortalecimento nas ações de controladoria que culminou em uma situação financeira sólida e adequada aos desafios do dia-a-dia desta instituição.

Estou “passando o bastão” da direção do IPEF ao parceiro de direção nestes quatro anos, José Maria de Arruda Mendes Filho, diretor florestal da nossa associada Votorantin Celulose e Papel. O José Maria é pessoa do mais alto nível técnico e administrativo, sendo um dos executivos de maior atuação e destaque do Setor Florestal Brasileiro. Além de tudo isto, é “prata da casa”, tendo iniciado sua brilhante carreira na equipe do IPEF. Seu vice-presidente, Júlio Olshon, diretor florestal da International Paper é um jovem e talentoso executivo que tem muito a colaborar com nosso instituto. Sem dúvida, o IPEF fica em muito boas mãos.

Neste momento me resta agradecer a todos os funcionários do IPEF, e faço isto nas pessoas dos nossos coordenadores de área Marialice, Israel e André.

Um agradecimento muito especial reservo ao Prof. Brito que acompanhou-me como diretor executivo durante os primeiros 3 anos sempre com dedicação, zelo e competência e ao Prof. Barrichelo que esteve comigo neste último ano, de forma igualmente vitoriosa. Foi um prazer trabalhar com eles.

Agradeço ainda a ESALQ-USP, seus professores e dirigentes e a todas as empresas associadas e seus representantes no IPEF que apoiaram a compartilharam de nosso trabalho.

No mais, só tenho a dizer que... foi uma honra.

Muito obrigado.

Antonio Joaquim de Oliveira
Presidente do IPEF (2001-2004)

IPEF admite assistente técnico

O engenheiro florestal Paulo Henrique Müller da Silva foi recém-contratado para o cargo de assistente técnico da Diretoria Executiva do IPEF.

Formado em agosto de 2004 pela ESALQ/USP, Paulo participou, durante a graduação, de diversos estágios nas áreas de tecnologia e silvicultura. Além do novo cargo no IPEF, o engenheiro cursa o Programa de Pós-Graduação em Recursos Florestais e seu trabalho de dissertação avalia o efeito da aplicação de lodo de esgoto no crescimento e na ciclagem de nutrientes em parcelas experimentais de *Eucalyptus grandis* sob orientação do professor Fábio Poggiani.



AGO faz balanço das atividades do IPEF no quadriênio 2001/2004

A 37ª. Assembléia Geral Ordinária (AGO) do IPEF que ocorreu no dia 28 de abril fez um balanço do quadriênio 2001/2004 e das atividades do ano de 2004 e do primeiro trimestre de 2005. A AGO também registrou com a despedida de Antônio Joaquim de Oliveira, da Duratex S/A, do cargo de presidente do Conselho Deliberativo do IPEF e empossou José Maria de Arruda Mendes Filho, da Votorantim Celulose e Papel S/A, como o novo presidente.



Na prestação de contas, Antônio Joaquim de Oliveira fez uma análise dos relatórios anuais do IPEF e destacou o considerável crescimento do Instituto. Os destaques foram para a reformulação do Estatuto Social que, neste quadriênio, adequou-se ao novo código civil e às mudanças solicitadas pela USP; a retomada e consolidação do Conselho Fiscal; as mudanças no modelo de gestão como visão empresarial da controladoria e reformulação no modelo gerencial; aquisição de software integrado de gestão de informática e reengenharia de atividades e foco no atendimento às associadas. Destacou também o fortalecimento no

modelo de programas temáticos e cooperativos de desenvolvimento e pesquisa.

Contribuições técnico-científicas

Também foram destacadas as contribuições técnico-científicas mais relevantes como o Programa Temático de Silvicultura e Manejo (PTSM), o Programa de Manejo de Bacias (Promab/Remam), o Programa de Proteção Florestal (Protef), o Brasil *Eucalyptus* Produtividade Potencial (BEPP), o projeto de Biossólidos, o projeto de resgate de material genético de eucalipto, o projeto sobre seqüestro de carbono e as atividades técnico-científicas (ATC's) que em 2004 registraram 64 trabalhos.



Institucional

No âmbito institucional o IPEF obteve relevantes e positivos aspectos. A biblioteca "Prof. Helládio do Amaral Mello" cresceu em seu acervo físico, em suas referências bibliográficas, acesso e pesquisas on-line. Quanto às publicações do IPEF, a revista "Scientia Florestalis" recebeu 72 artigos em 2004, um acréscimo considerável, pois em 2003 foram recebidos 58 artigos. Portanto,

em 2005 a revista deixa de ser semestral e se tornará quadrimestral.

O setor de eventos realizou 105 eventos no quadriênio, atendendo um total de 4.000 participantes e somente em 2004 foram 26 atividades com a presença de 1.161 participantes. Já o IPEF On-line cresceu em serviços e acessos, atingindo quase 3 milhões em 2004. O "IPEF Notícias" passou por uma reformulação e tornou-se bimestral.

O setor de sementes comercializou cerca de 15 toneladas de sementes no quadriênio, com destaque para o gênero *Eucalyptus* e diferentes espécies de nativas. O destaque tecnológico do ano de 2004 foi a peletização e disponibilização de sementes de eucalipto.

Eleição dos Conselhos

O Conselho Deliberativo, após a eleição ocorrida, ficou constituído pelas seguintes empresas:

- CAF Santa Bárbara Ltda.
- Celulose Nipo-Brasileira S.A. – CENIBRA
- Cia. Suzano de Papel e Celulose
- Duratex S/A
- Eucatex S/A Indústria e Comércio
- International Paper do Brasil Ltda.
- Klabin S/A
- Votorantim Celulose e Papel
- Aracruz Celulose S.A. (suplente)
- Masisa do Brasil Ltda (suplente)
- Veracel Celulose S/A (suplente)

Já no Conselho Fiscal mantiveram-se as empresas Eucatex S/A, Inpacel Agroflorestal Ltda e Lwarcel Celulose e Papel Ltda. Na suplência elegeu-se a empresa Nobrecel S/A Celulose e Papel.

José Maria de Arruda Mendes Filho é o novo presidente do IPEF

Na Assembléia Geral Ordinária realizada na tarde do dia 28 de abril, após quatro anos de profícua gestão, encerrou-se o mandato do Dr. Antonio Joaquim de Oliveira, diretor florestal da Duratex. Na mesma oportunidade foi eleito e empossado o conselho deliberativo para o quadriênio 2005-2008 sob a presidência do Dr. José Maria de Arruda Mendes Filho, da Votorantim Celulose e Papel.

O Dr. José Maria de Arruda Mendes Filho formou-se em engenharia florestal na turma de 1977 da Esalq/USP onde pós-graduou-se em 1982. Em 1979 atuou junto ao IPEF como engenheiro pesquisador responsável pelo atendimento em pesquisa a oito empresas florestais da região sul do Brasil e também pelo setor de proteção florestal de 22 empresas associadas ao Instituto. No ano de 1982 entrou para o Grupo Votorantim assumindo o cargo de gerente de divisão na Cia. Cimento Portland Itaú e posteriormente tornou-se gerente geral florestal da Votorantim Celulose e Papel S/A (VCP) onde, atualmente, ocupa o cargo de diretor florestal. Mendes Filho é, também, membro do conselho deliberativo da Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS) e agora, assume a presidência do IPEF para o quadriênio 2005-2008.



Proteção

PROTEF caminha para aprovação de importação de parasitóide

P. bliteus depende apenas de exigências burocráticas

O Ministério da Agricultura aprovou em fevereiro a proposta do Protef/IPEF, de importar o parasitóide *P. bliteus* do México para dar continuidade aos estudos do combate ao psilídeo-de-concha. A medida foi aceita sob a condição de ser feito um monitoramento genético do material já presente no país e o material a ser importado.



Devido às exigências do ministério, já estão em andamento pesquisas, junto ao Departamento de Genética do Instituto de Biociências da Unesp de Botucatu, que definirá um reagente para caracterização do DNA do parasitóide. A liberação depende apenas de trâmites burocráticos em decorrência de mudanças no quadro do Serviço de Defesa Vegetal do Ministério do Meio Ambiente. Outro fator que tem atrasado a importação é a baixa disponibilidade do parasitóide no México devido ao período de inverno.



O Projeto Cooperativo de Controle Biológico do Psilídeo-de-Concha em Florestas de Eucalipto realizado pelo Protef/IPEF teve algumas dificuldades no início do ano devido à produtividade negativa e à falta de sincronismo entre as produções do psilídeo e do parasitóide, atrapalhando os testes que visam otimizar a criação de ambos.

Outro problema foi o excesso de chuvas ocorrido em janeiro e a alta umidade relativa, o que resultou na ocorrência de fungos fitopatogênicos controlados com fungicidas que afetaram a qualidade e quantidade das folhas das mudas oferecidas ao psilídeo.

O material do parasitóide produzido ainda é utilizado em sua multiplicação e parte dele é enviado ao laboratório da Embrapa, que passa pelos mesmos problemas e tenta aumentar a sua produção.

Pesquisadores ainda alertam para que o monitoramento do psilídeo-de-concha vol-

te a ser quinzenal a partir de maio. Devido às condições climáticas deste ano na região sul do país e no Estado de São Paulo detectou-se o aumento de infestações em áreas experimentais de *E. camaldulensis*. Apesar dos números ainda serem baixos, já estão acima do ocorrido no mesmo período do ano passado. O monitoramento quinzenal pode indicar o início de infestações críticas e direcionar o controle biológico para essas áreas.



Também já existem novas ocorrências do psilídeo no Brasil. O inseto está presente em mais de seis municípios do Espírito Santo, deslocando-se para o norte e o sul do Estado. No Rio Grande do Sul a praga se distribui ao oeste, passando por Porto Alegre, região de Guaíba e Santa Maria e chega ao sul, próximo à cidade de Encruzilhada do Sul.

Preservação

Cereias - A vida de volta à natureza

Contribuir com a preservação do meio ambiente através da devolução de aves, mamíferos e répteis à natureza é o objetivo do Cereias (Centro de Reintrodução de Animais Selvagens). O projeto que é resultado da parceria entre a Aracruz Celulose e o Ibama, recebe os animais pertencentes à fauna brasileira, apreendidos por órgãos de fiscalização, propiciando a reintrodução das espécies em áreas de preservação natural.

Fundado em 1993, o Cereias está localizado em Barra do Riacho, município de Aracruz/ES em uma área de aproximadamente 11,5 hectares. A Aracruz Celulose é a responsável pela manutenção das instalações, custo com vigilância e combustível para os veículos de trabalho e conta com a colaboração de 21 empresas que contribuem com doações financeiras, alimentos para os animais e benfeitorias, como a construção do centro de visitantes do Cereias. Já o Ibama, cede os veículos e possibilita a legalização das atividades.



A equipe, formada por zootecnistas, veterinários, biólogos e estudantes universitários disponibiliza aos animais condições de tratamento, espaço físico adequado e alimentação apropriada.

Quando os animais chegam ao Centro são identificados e informações são coletadas para direcionar o manejo apropriado para cada um. Os animais passam por uma readaptação alimentar e comportamental até que estejam aptos a voltar à natureza. As áreas de soltura estão localizadas em propriedades particulares nos Estados do Espírito Santo, Bahia, Rio de Janeiro e Minas Gerais, todas consideradas áreas de preservação natural.

Em seus doze anos de atividade, o Cereias já atendeu mais de 57 mil animais, e destes, quase 80% já foram reintegrados à natureza. Devido à sua infra-estrutura e seus resultados positivos, o Centro tornou-se referência nacional, assumindo um papel importante na conservação da biodiversidade, no combate ao tráfico ilegal da fauna brasileira e na conscientização ambiental.

Eucatex promove programa de educação ambiental

No cumprimento da sua política de responsabilidade social e ambiental, a Eucatex promove há seis anos o projeto “Casa da Natureza”. A iniciativa permite à comunidade o contato com os mais variados temas ambientais, como biodiversidade, reciclagem de lixo, incêndios florestais e conservação do solo, além de conscientizar crianças e educadores para a importância dos recursos naturais.

As atividades acontecem em dois centros de visitação, na fazenda Santa Terezinha, no município de Bofete e na fazenda João XIII em Pilar do Sul, ambas no Estado de São Paulo. Desde seu início, o programa já recebeu 12.000 visitantes que em sua maioria são professores e alunos das escolas da rede pública dos municípios de Bofete, Itatinga, Anhembi, Pilar do Sul e Salto de Pirapora,

parceiros do programa. Eventualmente o programa recebe alunos de cursos técnicos, universidades, grupos organizados, funcionários e interessados no tema.

O principal objetivo da “Casa da Natureza” é desenvolver e disseminar os conceitos sobre preservação do meio ambiente através de atividades lúdicas e educativas e também ressaltar a importância do manejo correto das florestas plantadas, além de colaborar com a formação de educadores que possam levar as questões ambientais para a comunidade em geral.

Os centros de visitação foram preparados para proporcionar aos visitantes uma visão geral dos ecossistemas da região, sua localização geográfica e composição da fauna e flora local, através de caminhadas em trilhas por áreas de vegetação natural

e reflorestada. Informações sobre a importância do eucalipto como matéria prima de diversos produtos de base florestal e como esta atividade pode contribuir na geração de empregos e renda para as populações vizinhas também são abordadas no projeto.

O visitante também tem a oportunidade de conhecer o viveiro de mudas da Eucatex: todas as atividades são desenvolvidas através de uma metodologia prática e descontraída, permitindo a participação de todos, através de aulas e explicações que são feitas pelos próprios visitantes, jogos interativos adequados à faixa etária de cada grupo e o plantio de árvores nativas nas bordas dos fragmentos florestais.

Maiores informações: meio_ambiente@eucatex.com.br ou pelo telefone (11)4028-9043



Alunos da rede pública de ensino são atendidos pelo programa de educação ambiental da Eucatex; Crianças plantam árvores nativas no centro de visitação da Eucatex

Trabalho premiado da Duratex

O trabalho intitulado “Uso de Pegadas como Ferramenta em Levantamentos de Fauna”, realizado pela Duratex em parceria com a Universidade Sagrado Coração (USC), foi agraciado com o primeiro lugar dentre os 193 painéis expostos no 16º Encontro de Biólogos do Conselho Regional de Biologia – 1ª Região (SP, MT, MS) realizado entre os dias 20 e 23 de março na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

Realizado pela Profª Drª Maricê Heubel

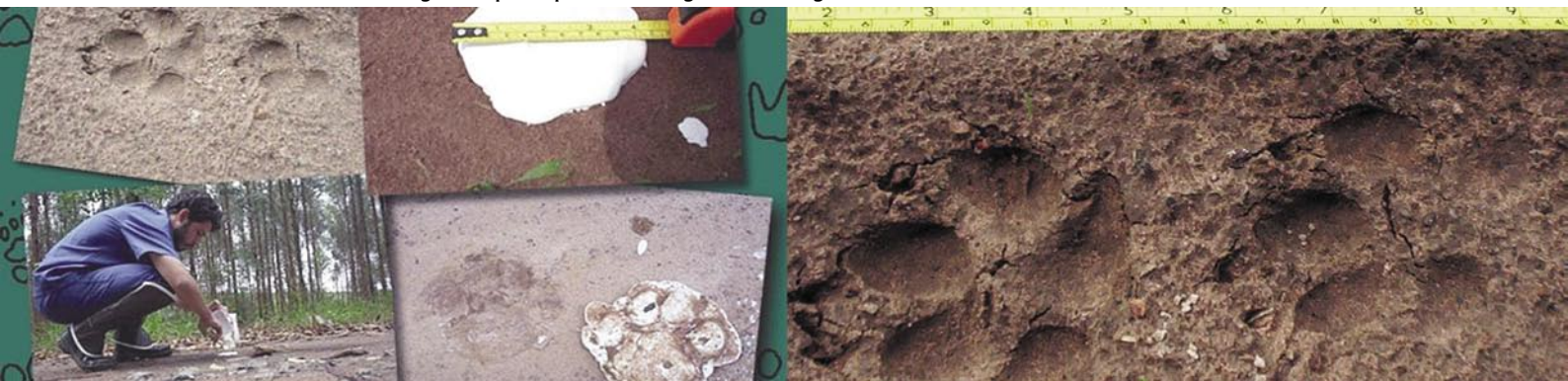
e o estudante de biologia Fabio Maffei, da USC e o Engº Florestal José Maia juntamente com a bióloga Angélica Coelho da Duratex, o trabalho apresenta dados do projeto de levantamento da fauna de vertebrados desenvolvido pela Duratex e a USC.

O painel premiado mostra os resultados dos levantamentos feitos com 16 espécies de mamíferos através da captação de pegadas encontradas na fazenda Rio das Pedras, no município de Angatuba/SP. Das

espécies analisadas, cinco constam na lista das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção, sendo elas: tamanduá-bandeira, gato-do-mato, jaguatirica, onça-parda e lobo-guará.

A pesquisa contribui para o desenvolvimento de métodos operacionais de levantamento e monitoramento da fauna em áreas de manejo de plantações florestais, além de chamar a atenção para a conservação e uso racional do ecossistema.

Montagem do painel premiado e Pegadas de lobo-guará encontrada na fazenda Rio das Pedras



Comemoração

IPEF realiza solenidade em comemoração de seu 37º aniversário

O dia 28 de abril marcou a comemoração dos 37 anos do IPEF. A solenidade realizada em Piracicaba marcou a despedida de Antônio Joaquim de Oliveira do cargo de presidente do Conselho Deliberativo do IPEF e a recepção do novo presidente, José Maria de Arruda Mendes Filho. A solenidade prestou homenagem aos novos sócios honorários do IPEF, Antonio Joaquim de Oliveira, José Otávio Brito, Ângelo Di Ciero Neto e Roberto de Melo Alvarenga, pelas suas contribuições ao IPEF e ao desenvolvimento do setor florestal brasileiro.

Discursos emocionados marcaram a solenidade que teve início com José Maria de Arruda M. Filho entregando a Antônio Joaquim de Oliveira o honroso título de sócio honorário que, por sua vez, prestou a devida

homenagem a Ângelo Di Ciero Neto. Di Ciero repartiu a sua emoção com todos os convidados citando muitos nomes que compartilharam, junto a ele, a sua vasta jornada.

Na sequência, o diretor executivo do IPEF, Luiz Ernesto George Barrichelo, homenageou José Otávio Brito, que num discurso rápido, expressou a sua alegria pelo título de sócio honorário recebido. Finalizando, Nelson Barbosa Leite, da Secretaria de Biodiversidade e Florestas do Ministério do Meio Ambiente, entregou o título de sócio honorário do IPEF a Roberto de Mello Alvarenga. Em mensagem inflamada, Alvarenga, resgatou a história do reflorestamento no Brasil, suas dificuldades e a importância de órgãos preocupados com as questões florestais como o IPEF.

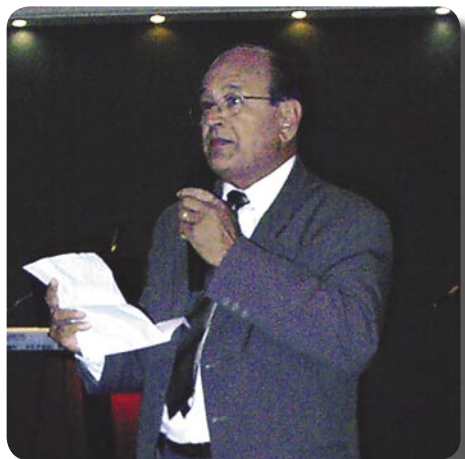


Finalizando a cerimônia, Antonio Sebastião Rensi Coelho fez um pronunciamento saudando os novos sócios honorários do IPEF relembrando os trabalhos pioneiros da Duraflora e Champion (hoje, International Paper) na importação de sementes de eucalipto da Austrália e África do Sul.

Quem são os novos sócios honorários do IPEF

Antônio Joaquim de Oliveira é engenheiro florestal formado na turma de 1984 da Universidade Federal de Viçosa-MG, onde também concluiu o mestrado em Economia e Planejamento Florestal e durante dois anos atuou como professor colaborador. Especializou-se em Gestão Estratégica de Negócios pela Fundação Getúlio Vargas e nos anos de 1998 a 2000 foi presidente do Conselho Administrativo da SIF (Sociedade de Investigações Florestais). Foi presidente do IPEF no quadriênio 2001-2004 e, atualmente, é vice-presidente da ABRAF (Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas) e há 20 anos é diretor florestal da Duratex S/A.

“É uma honra, depois de 4 anos à frente do IPEF, poder compor junto com pessoas tão ilustres o quadro de sócios honorários do instituto e continuar contribuindo.”



Ângelo Di Ciero Neto formou-se em 1965 pela Esalq/USP na “turma de ouro” de engenharia agrônoma. Em 1969 ingressou nos quadros da Duratex S/A onde permaneceu até 1991 e ocupou diversos cargos de chefia e gerência e implantou a Duraflora Silvicultura e Com. Ltda, tendo sido seu primeiro gerente. Após 1991, prestou consultoria às empresas nas áreas de P&D, florestas, meio ambiente florestal e industrial. Di Ciero também desenvolveu junto ao Departamento de Ciências Florestais da Esalq e ao CEBTEC (Centro de Biotecnologia Agrícola) um longo e profícuo programa de micropropagação de *Eucalyptus* e *Pinus*. No IPEF colaborou com os primeiros trabalhos de levantamento da avifauna em fragmentos florestais. Atualmente, presta consultoria à Duratex S/A na área de meio ambiente e uso de biomassa para fins energéticos.

“O grande diferencial que faz do IPEF um órgão de pesquisa brilhante é na verdade sua filosofia de trabalho, fundamentada na sua visão holística, praticando com as empresas e associados, um profundo inter-relacionamento, uma profunda interdependência e uma profunda interpenetração, formando assim um todo coeso e forte que lutam por um mesmo ideal:- fortalecer a silvicultura nacional sem a perda de identidade de cada uma das partes. Daí o sucesso de 37 anos.”



José Otávio Brito é engenheiro florestal formado pela Esalq/USP em 1975, onde também recebeu seu título de mestre em engenharia florestal e, posteriormente, o título de doutor na área de solos e nutrição de plantas. Especializou-se em energia da madeira e carvão vegetal no Centre Technique Foréristier Tropical na França e fez pós-doutorado na Université de Nancy I, França. Em 1992 obteve o título de livre docência pela Esalq/USP. Brito ocupou o cargo de diretor executivo do IPEF nos anos de 1998 a 2003. Atualmente é presidente da Comissão de Cultura e Extensão da Esalq/USP e professor titular do Departamento de Ciências Florestais na área de química da madeira e recursos energéticos florestais.

“Integrar a galeria de Sócios Honorários do IPEF é um privilégio, e um fato que merece ser alocado em lugar de destaque na relação de conquistas de um profissional da área florestal”.

Roberto de Mello Alvarenga é engenheiro agrônomo pela Esalq/USP, turma de 1942. Durante 34 anos, atuou na evolução florestal do Estado de São Paulo como organizador da polícia florestal da Secretaria da Agricultura do Estado e posteriormente como diretor do serviço florestal e supervisor florestal do Estado. Na década de 50, no governo Juscelino Kubitschek, foi quem sugeriu a criação do curso superior em florestas no Estado de São Paulo e na década de 60, colaborou na criação do curso superior de engenharia florestal em Piracicaba. Nos anos 70 tornou-se diretor secretário geral e depois superintendente executivo da Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS) cooperando com a revitalização da entidade. No ano de 1973 ocupou o cargo de professor de política, legislação e administração florestal no curso de Engenharia Florestal da Esalq/USP. Em 1999, foi agraciado pela SBS com a medalha “Navarro de Andrade”, pioneiro do reflorestamento, pela sua constante luta pela integração ecológica, econômica e social da silvicultura como vetor de desenvolvimento sustentável.



“Como Engenheiro Agrônomo da Esalq, tenho para mim que o IPEF é o marco maior da minha longa carreira dedicada à Silvicultura e os seus problemas.”

Sócios do IPEF nos seus 37 anos

Empresas:

Acesita Energética Ltda; Agroholding S/S Ltda, Aracruz Celulose S.A., CAF Santa Bárbara Ltda, Celulose Nipo-Brasileira S.A., Duratex S/A, Eucatex S/A, Inpacel Agroflorestal Ltda, International Paper do Brasil Ltda, Jari Celulose S.A., Klabin S/A, Lwarcel Celulose e Papel Ltda, Masisa do Brasil Ltda, Nobrecel S/A Celulose e Papel, Ramires Reflorestamento Ltda, Ripasa S/A Celulose e Papel, Suzano Bahia Sul Papel e Celulose S/A, Veracel Celulose S.A., Votorantim Celulose e Papel.

Sócios Honorários:

Alexandre Eduardo Conti Perego, Ângelo Di Ciero Neto, Antônio Joaquim de Oliveira, Antônio Paulo Mendes Galvão, Antonio Sebastião Rensi Coelho, Arnaldo Salmeron, Celso Edmundo Bochetti Foelkel, Cláudio Cianflone, Fernando de Abreu Ribeiro, Fernando Ferreira de Camargo, Francisco Bertolani, Helládio do Amaral Mello, Jacques Marcovitch, Jayme Mascarenhas Sobrinho, João Walter Simões, José Luiz de Magalhães Neto, José Otávio Brito, Laerte Setúbal Filho, Leopoldo Garcia Brandão, Locke Craig, Luiz Ernesto George Barrichelo, Manoel de Freitas, Maria Tereza Jorge Pádua, Mário Ferreira, Nelson Barbosa Leite, Pieter Willem Prange, Raul Machado Neto, Ricardo Berger, Roberto de Mello Alvarenga, Roberto Onety Soares, Ruben de Mello, Sérgio Carlos Lupatelli, Walter de Paula Lima, Walter Suiter Filho.



Associadas

Klabin instala pomares clonais livres de contaminação de pólen

A unidade catarinense da Klabin S.A. instalou seus pomares clonais de segunda geração de *Pinus taeda* fora da região sul do país. Os extensos maciços florestais da região dificultam o trabalho de isolamento dos pomares contra a contaminação externa por pólenes de árvores não selecionadas. Devido a esse fato, a empresa optou por implantar seus pomares no Estado de São Paulo, onde mantém florestas de *Eucalyptus*.

Há nove anos a Klabin mantém um pomar clonal de segunda geração em uma de suas bases genéticas em São Paulo. O lugar foi selecionado com ênfase em características que maximizam a produção de celulose no Estado e encontra-se dentro de uma área de plantio comercial de *Eucalyptus*,

o que garante a ocorrência de polinização somente entre as árvores selecionadas de *P. taeda*. Para o engenheiro responsável pelo melhoramento florestal da unidade de Santa Catarina, Glêison A. dos Santos, “a medida adotada evita variações indesejáveis na qualidade das sementes”.

Em 2004, a Klabin instalou seu segundo pomar clonal na cidade de Angatuba, interior de São Paulo. A base genética da África do Sul, implantada nesta área de seis hectares, é conhecida no sul do Brasil pelas suas excelentes qualidades para utilização em serraria, devido à forma retilínea do fuste, à baixa conicidade, aos galhos finos e o pequeno tamanho da copa. O pomar também está circuncidado por talhões comerciais de *Eucalyptus*.

Produtividade

A produtividade prevista dos clones que compõem esses dois pomares implantados pela Klabin para sites médios do planalto catarinense é de 45m³/ha/ano, ou seja, o ganho em produtividade será de 18% sobre o material que está em colheita nas áreas catarinenses da Klabin.

A Klabin acredita em uma grande vantagem competitiva, no futuro, frente às demais empresas do setor, pois a instalação desses pomares de alta produtividade permitirá o uso múltiplo da madeira aliado ao isolamento contra pólenes indesejáveis além da possível ampliação de sua certificação e vendas de sementes.



Colheita de sementes de *Eucalyptus* em área da Eucatex, em fevereiro de 2005

CAF conquista selo verde

A CAF Santa Bárbara, empresa florestal da Belgo Mineira, Grupo Arcelor, está presente em 32 municípios de Minas Gerais e Bahia. A empresa possui área de 150 mil hectares, sendo 100 mil hectares de florestas de eucalipto, cultivadas a partir de materiais genéticos selecionados e adaptados ao clima e ao solo das regiões produtoras. O resultado são florestas altamente produtivas e madeiras homogêneas atreladas à responsabilidade social, ambiental, econômica e cultural, características que agora são comprovadas pelo certificado ambiental mais conhecido do mundo, o selo FSC (Forest Stewardship Council ou Conselho de Manejo Florestal), concedido à CAF em dezembro de 2004.

O selo FSC é concedido às empresas que estão de acordo com os seus princípios e critérios como direitos e responsabilidade de posse e uso de terra, relações comunitá-

rias e direitos dos trabalhadores, benefícios da floresta, plano de manejo e manutenção de florestas de alto valor e conservação. O selo atesta que os produtos da CAF são obtidos de maneira ambientalmente equilibrada, socialmente justa e economicamente viável.

Emissão do Certificado

O grupo internacionalmente credenciado pelo FSC, Societé Generalité Servelence (SGS), foi quem conduziu a auditoria de certificação. O SGS é a maior organização de auditoria, inspeção, testes laboratoriais e certificações do mundo, a entidade atua no Brasil desde 1938.

A instituição não possui interesses próprios na atividade florestal específica, o que garante a independência, a isenção e o profissionalismo da avaliação e certificação do manejo florestal adotado.

O Forest Stewardship Council (FSC)

O FSC está presente em 71 países de todos os continentes com mais de 40 milhões de hectares de florestas certificadas no planeta e 20 mil produtos com o selo. Já foram emitidos mais de 300 certificados de manejo florestal e mais de 1.500 certificados de cadeia de custódia com o objetivo de difundir o bom manejo florestal de acordo com princípios que conciliem a preservação do meio ambiente com objetivos sociais e viabilidade econômica.

O FSC atua no desenvolvimento de princípios e critérios universais para a certificação do manejo florestal, credencia organizações certificadoras especializadas e independentes e apóia a aplicação de padrões nacionais e regionais de manejo florestal. Estes padrões servem para detalhar a instauração de princípios e critérios adaptados à realidade de um determinado tipo de floresta.

Concluídas as implantações dos ensaios de seqüestro de carbono

Graças ao convênio firmado entre a Petrobrás e o IPEF-Esalq/USP, os dois ensaios de seqüestro de carbono em áreas de recuperação de Mata Atlântica já estão implantados e com sobrevivência acima de 98%. Cada ensaio ocupa cinco hectares e estão instalados em Anhembi/SP em área da Esalq/USP e na cidade de Conde/BA, em área da Copener Florestal.

Os experimentos quantificam os potenciais mínimos, médios e máximos de seqüestro de carbono em áreas de recuperação de Mata Atlântica, frente a diferentes tipos de manejo. Os fatores em estudo são espaçamento de plantio, composição fitossociológica e as intensidades de manejo, com um total de oito tratamentos. Cada ensaio utiliza 20 espécies típicas da floresta local, como Jequitibá e Jatobá em São Paulo e Pau-Brasil e Biriba na Bahia, e os estoques de carbono são monitorados no solo, serapilheira, biomassa herbácea e

biomassa arbórea.

Pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação participam ativamente do projeto sob a coordenação dos professores José Luiz Stape e Flávio Gandara da Esalq/USP e o engenheiro Igor Mello do Centro de Pesquisa da Petrobrás (Cenpes). Os integrantes do projeto procuram obter informações científicas acerca das taxas de crescimento de espécies tropicais e seu potencial de seqüestro de carbono, além de possibilitar a identificação de protocolos operacionais para a regeneração de Mata Atlântica em diferentes situações e níveis tecnológicos.

A pesquisa fornecerá subsídios para a seleção de espécies-manejo mais aptas à captura de carbono dentro dos propósitos do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) e também possibilita desenvolver alternativas de recuperação ambiental para proprietários rurais.



Sistemas de recuperação de Mata Atlântica com tecnologia "máxima" (controle total das ervas e fertilização potencial), para determinação das taxas mínimas, médias e máximas de seqüestro de C.

Rio Corumbataí é tema de tese

Em sua tese de doutorado, apresentada em março de 2005, a Eng. Ftal. Roberta de Oliveira A. Valente desenvolveu a pesquisa intitulada "Definição de áreas prioritárias para conservação e preservação florestal por meio da abordagem multicriterial em ambiente SIG" sob orientação do Prof. Carlos Alberto Vettorazzi do Depto. de Engenharia Rural/Esalq/USP.

A tese foi elaborada com o intuito de colaborar com trabalhos desenvolvidos na bacia do Rio Corumbataí, responsável pelo abastecimento público de cidades da região de Piracicaba e que passa por um processo desordenado de uso e ocupação do solo em sua região. Isso tem acarretado uma intensa fragmentação florestal em sua área, o que

motivou a doutoranda a definir as áreas prioritárias para a conservação e preservação florestal da bacia, tendo em vista o incremento da biodiversidade regional.

Para a identificação das áreas prioritárias, Valente, selecionou características importantes da paisagem e fez a combinação dos fatores através da abordagem multicriterial, em ambiente SIG (Sistema de Informação Geográfica), com o Método da Média Ponderada Ordenada. Inicialmente, os principais fatores selecionados foram a proximidade entre fragmentos de maior área nuclear; a proximidade à cobertura florestal e rede hidrográfica; a distância à malha viária e aos centros urbanos e a vulnerabilidade à erosão.

Previamente, a integração destas características possibilitou associar pesos de acordo com sua determinada importância no objetivo do trabalho. A partir destes pesos determinou-se o risco assumido no processo de tomada de decisão. Dessa maneira, foram avaliados mapas de áreas prioritárias com riscos baixo, médio e alto e que depois foram reclassificados até possibilitar o melhor entendimento das alterações propostas para a estrutura da bacia.

Dentre as conclusões, constatou-se que a abordagem multicriterial, através do Método da Média Ponderada Ordenada, possibilita a definição de áreas prioritárias para a conservação e preservação florestal, visando o incremento da biodiversidade regional.

Credenciamento

CNPq confere certificado de credenciamento ao IPEF

Em abril o IPEF recebeu o Certificado de Credenciamento da lei 8.010/90 do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) que atribui ao Instituto o direito de importar diretamente, máquinas, equipamentos, aparelhos e instrumentos, além de materiais destinados à execução de pesquisas de caráter científico ou tecnológico.

A Lei 8.010, de 29 de março de 1990, dispõe sobre importações de bens realizadas por entidades sem fins lucrativos ativas no fomento, na coordenação ou na execução de programas de pesquisa científica e tecnológica, devidamente credenciadas pelo CNPq.

Essas operações são isentas dos impostos de importação (II) e sobre produtos

industrializados (IPI), do adicional ao frete para renovação da Marinha Mercante (AFRMM) e ficam dispensadas do exame de similaridade e de controles prévios ao despacho aduaneiro.

O certificado destaca o IPEF pela sua qualidade e atenção voltada ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia.

Eventos

IPEF realiza encontro de secretárias das associadas

No dia 15 de março ocorreu o encontro das secretárias das empresas associadas ao IPEF. Na ocasião, as visitantes conheceram o IPEF, o Departamento de Ciências Florestais de Esalq/USP e puderam integrar-se entre elas.

As secretárias foram recebidas pelo professor Luiz Ernesto George Barrichelo que fez uma breve apresentação institucional do IPEF e em seguida, o professor Fernando Seixas, da Esalq/USP, fez a apresentação institucional do Departamento de Ciências Florestais. Após o intervalo, a educadora Ana Maria de Meira, do USP Recicla, juntamente com a mestrandia em Ciência e Tecnologia de Alimentos da Esalq/USP, Érika da Silva Maciel, ministraram a palestra "Qualidade de vida e mulher no século XXI".

Depois do almoço ocorreu uma tarde de visitas à Biblioteca Central da Esalq, ao Orquidário "Prof. Paulo Sodero Martins" do Departamento de Genética e ao IPEF, onde conheceram a administração do Instituto, a biblioteca e o setor de sementes.

As participantes foram Adriana Amân-

cio, da VCP; Ana Paula de Moura, do IPEF; Carmem Soto, da Masisa; Claudete Cristina Rodrigues, Cleusa Helena Reginato, Edse Amanda Bertalha, Jeane Isabel da Silva e Vanessa Bego, da Eucatex; Marilza de Paula Souza e Sandra Yuko, da International Paper e Vanessa Letiza Muller, da Inpacel.



XXV Reunião Técnica do PTSM reúne 90 profissionais

O PTSM (Programa Temático de Silvicultura e Manejo) realizou a sua 25ª reunião técnica nos dias 14 e 15 de abril em Capão Bonito, na Votorantim Celulose e Papel (VCP), e contou com a participação de 90 profissionais das empresas associadas ao programa, empresas convidadas, empresas prestadoras de serviços, empresas fabricantes de equipamentos e insumos.

O encontro foi coordenado pelos professores José Luiz Stape e José Leonardo de Moraes Gonçalves (ESALQ/USP), pelo assessor técnico do PTSM, Marcos Wichert e pelos engenheiros florestais da VCP Florestal: Cláudio Roberto Silva e José Marcio Cossi Bizon e teve, como temas centrais, discussões sobre nutrição e fertilização florestal, uso de tubetes biodegradáveis para produção de mudas e silvicultura de precisão.

Na manhã do primeiro dia ocorreram palestras ministradas pelas empresas associadas ao PTSM que abordavam o tema

nutrição e fertilização florestal. As atividades matutinas foram encerradas com uma apresentação da empresa Adufértil sobre formulação, amostragem e controle de qualidade de fertilizantes. Já na parte da tarde os participantes realizaram visitas de campo ao viveiro de mudas da VCP, a dois experimentos sobre espaçamento de plantio, ao sistema de monitoramento de bacias hidrográficas e às áreas plantadas de eucalipto com diferentes produtividades e sistemas de preparo de solo.

Ao final do dia, a VCP ofereceu um jantar de confraternização na sede da empresa em Capão Bonito. Também ocorreram apresentações dos projetos sociais que a empresa apóia no município, com destaque para o grupo de dança de rua "Black Star", uma ONG que atua na inclusão social de adolescentes e jovens através da dança.

No dia 15, pela manhã, foram apresentadas palestras sobre silvicultura de precisão

utilizada nos Estados Unidos e Argentina e sobre o uso de tubetes biodegradáveis para a produção de mudas florestais além das apresentações realizadas pela empresa Lwarcel sobre o uso de minitubetes e o desenvolvimento de um coveador mecânico para o preparo de solo em áreas declivosas. Na programação da tarde foi realizada uma visita de campo à Fazenda Rechã, também da VCP, onde demonstrou-se as operações silviculturais da empresa e também o sistema de colheita florestal utilizando Feller Buncher + Clambunck com picador de campo, transformando as toras em cavaco para serem transportadas para a fábrica de celulose da VCP em Jacareí/SP.

Participantes

A reunião contou com a presença das empresas associadas ao programa, Aracruz, Bahia Pulp, CAF, CESP, Cenibra, Duratex, Eucatex, Jari, Klabin, Ripasa, Suzano, VCP, e Veracel; as empresas convidadas Lwarcel e a Florestal Bosques Del Plata da Argentina além das prestadoras de serviços DJ Serviços Rurais, Imbaú, JFI, EPS-NDR, Preserva Florestal, VidaFlora Florestal e as empresas fabricantes de equipamentos e insumos que patrocinaram o evento Injecom, Adufértil, e Biocycle-PHB Industrial S/A.

As próximas reuniões do PTSM estão programadas para agosto e novembro de 2005 nas associadas CESP (SP) e Bahia Pulp (BA).



IPEF realiza o 2º Workshop sobre Reserva Legal

Como repor a reserva legal? Como utilizá-la economicamente? Como os órgãos públicos têm feito para cumprir a MP 2166 – 67 (medida provisória que impõe que todos os imóveis rurais do Brasil devem possuir reserva legal)? Estas e outras questões foram discutidas no “2º Workshop sobre Reserva Legal: Legislação, uso econômico e importância ambiental” que ocorreu no dia 21 de março na Esalq/USP organizado pelo IPEF.

O evento surgiu da necessidade de ampliar e consolidar as questões levantadas no workshop anterior, ocorrido em abril do ano passado e permitir que os professores, instituições públicas e membros da sociedade civil saibam o que está sendo discutido, atualmente, sobre reserva legal. Com 250 participantes, o 2º Workshop sobre Reserva Legal contou com a participação nacional de estudantes de graduação e pós-graduação; pesquisadores de instituições públicas e produtores rurais que contemplaram 10 palestras ministradas por professores da Esalq/USP, pela Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS), pelo Ministério do Meio

Ambiente, Ibama e CPRN (Coordenadoria de Licenciamento Ambiental e de Proteção de Recursos Naturais do Estado de São Paulo) além do ministério público estadual e a Votorantim Celulose e Papel. Os palestrantes foram convidados, tendo em vista a proximidade do local do evento e a familiaridade com o assunto.



“No Brasil, para repor a reserva legal é preciso plantar uma área de 71,2 milhões de hectares. Somente em área ociosa, o país possui 73,4 milhões de hectares.”
Prof. Carlos José Caetano Bacha

Evento teve boa avaliação

Para o Profº Carlos José Caetano Bacha, coordenador do workshop, “o evento ampliou a discussão sobre reserva legal e verificou que, no tema, há interfaces com discussões sobre água, solo, recursos de água e poluição de solos” o que incentivou, para o próximo ano, a realização de um seminário sobre reserva legal, área de proteção permanente (APP), recursos hídricos e solo sob o título “Agricultura X Meio Ambiente: uma busca pelo desenvolvimento sustentável”.



O 2º workshop possibilitou analisar as dificuldades da fiscalização da reserva legal e os esforços que são necessários para aplicá-la na sociedade. Bacha avalia que o evento permitiu aos participantes o aperfeiçoamento no assunto, o acesso ao conhecimento da área acadêmica e o diálogo com órgãos públicos, onde, através do ministério público do Estado, pode-se associar a reserva legal com a fauna, trazendo uma visão ecologista do assunto. Além disso, o workshop foi um incentivo para novas produções acadêmicas na área.

Para o IPEF, a atividade trouxe um enriquecimento aos professores, estudantes e empresas participantes que puderam estabelecer contato com as instituições públicas. A grande maioria dos participantes revelou uma boa avaliação do evento, mas cobrou por estudos de caso que demonstrem experiências práticas de conservação e manejo de reserva legal.

O IPEF desenvolveu um CD-ROM com a apresentação de todas as palestras ministradas no workshop, um material extra com artigos sobre a eficácia da reserva legal no Brasil e destaques de alguns aspectos estratégicos da exploração de produtos florestais não madeireiros e o papel do ecossistema ripário.



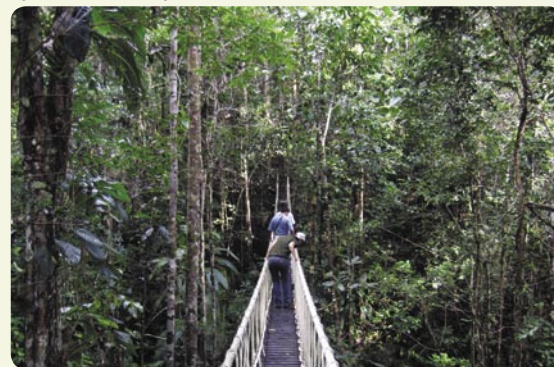
Origem histórica da reserva legal

A origem histórica da reserva legal está em 1821 quando José Bonifácio, preocupado com a necessidade de nunca faltar lenha e madeira, instruiu a todas as propriedades afastadas dos grandes centros urbanos a preservarem 1/6 de sua área, equivalente a 16,67%. Definia-se pela primeira vez uma área de conservação de matas para os imóveis rurais.

Em 1934 consolidou-se o 1º Código Florestal que estabelecia o limite de 25% das áreas a serem mantidas com florestas, consideradas áreas de reserva de madeira. Mas, ainda permitia-se a substituição de matas nativas por florestas plantadas.

Em 1965 o Código Florestal diferenciou a reserva legal por regiões, sendo de 50% às regiões que comporia a Amazônia Legal e 20% nas demais regiões do país. Em 1989 surge uma nova lei: a reserva legal foi estendida às áreas cobertas por cerrado e em 1991, foi estabelecida a obrigatoriedade de reposição de reserva legal.

Entre os anos de 1996 a 2001, após a sucessão de 67 medidas provisórias que alterava a dimensão e os critérios para a reposição de reserva legal, entrou em vigência a medida provisória 2166-67, de 24 de agosto de 2001. Com caráter de lei, a medida impõe a existência de reserva legal em todos os imóveis rurais do país e a obrigatoriedade dos proprietários rurais repô-las em até 30 anos. Assim, em quase dois séculos, a reserva legal deixou de ter caráter madeireiro para adquirir caráter sustentável.





Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais
Departamento de Ciências Florestais
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
Universidade de São Paulo
Av. Pádua Dias, 11 - Caixa Postal 530
13.400-970 - Piracicaba - SP - Brasil
E-mail: ipef@esalq.usp.br
www.ipef.br

IMPRESSO ESPECIAL
1.74.18.0516-0-DR/SP1
INSTITUTO DE PESQ. E
EST. FLORESTAIS - IPEF
CORREIOS

Notícia

IPEF

Ano 31 - Nº173
Março/Abril - 2005

6ª Reunião Técnica PROTEF

Atualidades no manejo de pragas e doenças florestais



“Trazendo ao público especializado as novas tecnologias em programas de manejo integrado e informando sobre ocorrência de novas pragas e doenças florestais”



IPEF

Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais
Avenida Pádua Dias, 11 - Caixa Postal 530
CEP: 13400-970 - Piracicaba/SP
Telefone: +55 (19) 3436-8602 - Fax: +55 (19) 3436-8603
Site: <http://www.ipef.br> - E-mail: eventos@ipef.br

De 23 a 25 de maio de 2005,
Shalimar Praia Hotel - Porto Seguro/BA

Informações e Inscrições

<http://www.ipef.br/eventos/2005/rtrprotef6.asp>